



Projeto institucional e pedagógico

Identidade e Vocação da UNISO

Esclarecimento

O documento a seguir é ponto de chegada e de partida. Ponto de chegada, porque recolheu e sintetizou todos os relatórios preparatórios à transformação das Faculdades Integradas Dom Aguirre na Universidade de Sorocaba. Ponto de partida, porque apresenta o ideário básico de uma Universidade recém-criada, que precisa ser construída, passo a passo, como universidade comunitária, regional, de inspiração cristã e de qualidade.

Quanto mais conseguirmos - dirigentes, professores, funcionários e alunos - aperfeiçoar e assimilar o que nele se contém, mais vivo e autêntico será esse necessário e inédito projeto em construção.

Impresso e divulgado aqui, neste número comemorativo do 1º Aniversário da UNISO, este documento tem tudo de um texto inacabado. Ele pede leitura crítica e espera debates e sugestões.

Queira Deus possamos, no próximo aniversário, vê-lo em edição bem melhorada e, sobretudo, assimilada.



Introdução

O texto a seguir é um convite à reflexão sobre o sentido da nossa presença e do nosso trabalho, dentro da UNISO, como dirigentes, professores, funcionários e alunos.

Numa Universidade recém-criada, essa reflexão assume a maior importância, a fim de que o Projeto Institucional e o Projeto Pedagógico da UNISO tenham a maior clareza possível, para o seu melhor entendimento e sua plena realização.

Antes, porém, convém apresentar breve apanhado histórico da nossa Instituição.

I - Das origens até hoje

Se ganharmos há pouco o **status** de Universidade, vem de longe nossa história em Sorocaba e região.

A semente primordial foi a Faculdade de Filosofia. Criada como Faculdade Municipal, em 1950, só começou a funcionar quando o Bispado aceitou administrá-la. Foi em 1954, com dois cursos: Pedagogia e Letras Neolatinas e apenas 27 alunos. No ano seguinte, três novos cursos: Filosofia, Geografia e História. Começo humilde e, paradoxalmente, brilhante para a época. Basta lembrar alguns professores vindos de São Paulo e até do exterior, como Sérgio Buarque de Holanda, Azziz Ab'Saber, Julio Morejón (Espanha), George Raeders (França), Francesca Cavalli (Itália), Besselaar (Holanda).

Pouquíssimos então os cursos superiores no interior paulista. E os nossos eram de tempo integral, manhã e tarde, com prédio fechado à noite.

De 1958 a 1968, graças a um convênio, o ensino foi gratuito, com professores e funcionários pagos pela Secretaria da Educação do Estado.

Em 1967, começa o curso de Administração de Empresas e em 1968, o de Matemática. Com a reforma do ensino e a “época Passarinho” na Educação, foi necessário criar, em 1970, cursos de Técnicas Comerciais, Artes Industriais e Estudos Sociais e se construíram novos prédios. Foram cursos circunstanciais, que se esvaziaram e se inviabilizaram no breve espaço de 4 ou 5 anos. Em compensação, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas vieram e se consolidaram. E agora, em 1995, quatro novos cursos surgem, com as melhores perspectivas de êxito: Análise de Sistemas, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Direito.

Desse telegráfico apanhado, das nossas origens até hoje, é preciso saltar ao principal: - Esse embasamento histórico da UNISO, essa trajetória tão respeitável, graças à figura dos seus fundadores (Dom Aguirre, entre outros), de professores excelentes e de tantos ex-alunos que se projetaram profissional e socialmente, seria suficiente? Certamente não.

A afirmação histórica de uma instituição (como de uma pessoa) constrói-se com seriedade e modéstia através do cotidiano. Não precisamos ser ou parecer grandes personagens, de ocasiões excepcionais.

É no cotidiano, ou seja, na realidade espaço-temporal, constituída de pessoas concretas, comuns e ao mesmo tempo singulares, envolvidas no intrincado jogo das relações sociais do trabalho, do estudo, do sonho, da dor e da esperança, que uma Universidade surge e firma sua imagem ou simplesmente se instala.

Assim como é no cotidiano da vida e da escola que se realiza o autêntico processo de ensino-aprendizagem e de formação do aluno, com a mediação atenta e provocante do professor, assim também é no dia-a-dia das situações reais, miúdas ou grandiosas, da comunidade, com suas deficiências e seus valores, que uma Universidade se afirma, como Instituição positiva e necessária, não só olhando para o passado, mas fazendo o futuro no presente.

Estamos nós conscientes desse desafio? Ou imaginamos, sonhadoramente, que a UNISO, pelos 40 anos de suas raízes históricas, já faz História? Ter História é uma coisa. Fazer História é bem outra.

Hoje ninguém nos pergunta sobre o que fomos ou fizemos no passado. Medem-nos antes pelo nível de ensino que estamos oferecendo. É bom? É ótimo? Essa imagem de qualidade será a nossa melhor afirmação.

II Projeto Institucional

Surgindo agora no meio de mais de uma centena de Universidades Brasileiras, a UNISO, para se legitimar como autêntica e necessária, deve deixar clara a sua identidade e a sua vocação. Ou seja, o que é a UNISO? Quais seus objetivos? Qual a sua missão? Quais as suas linhas básicas de ação?

1. Dentro da atual organização do Ensino Superior Nacional, a UNISO está concebida como Universidade:

- a. não estatal,
- b. não estritamente particular,
- c. comunitária,
- d. não confessional,
- e. regional,
- f. de pequeno porte.

- a. **Não estatal**, ou seja, não foi criada por iniciativa do Poder Público nem por ele é mantida, embora conte com o apoio do governo municipal.
- b. **Não estritamente particular**, isto é, no conjunto amplo e heterogêneo das Universidades Particulares do País, muitas pertencem a uma família, a uma Igreja, a um grupo econômico ou até mesmo a uma única pessoa. Criada e mantida por uma Fundação educacional, a UNISO não é nem pode ser particular, porque não é nem pode ser subordinada a interesses privados, por mais nobres que estes possam ser.
- c. **Comunitária**, a saber, é propriedade da comunidade e não do Estado nem de particulares. Por isso, para geri-la, além do Conselho Superior da sua Entidade Mantenedora ser integrado por nove membros categorizados da comunidade, a UNISO conta com colegiados internos formados por dirigentes, professores, alunos, funcionários e representantes da sociedade, a saber, Conselho Universitário - CONSU, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, Assembléias Departamentais e Colegiados de Cursos.

Sendo da comunidade, a UNISO existe para servi-la com eficiência, sem assistencialismo educacional, através de um gerenciamento rigoroso e sempre atualizado.

- d. **Não confessional**, ou seja, embora a Arquidiocese de Sorocaba tenha tido a iniciativa de instituir a entidade mantenedora da UNISO, esta não se apresenta como Universidade católica. Primeiro, porque o seu patrimônio não pertence à Igreja ou a um grupo religioso, mas a uma entidade filantrópica.

Em segundo lugar, a proposta acadêmica da UNISO não se vincula à Igreja Católica. Apenas invoca princípios e valores cristãos universalmente aceitos, numa visão pluralista e sem exigir definição de crença de nenhum docente, funcionário ou aluno.

- e. **Regional**, isto é, atenta às características e às necessidades da Região de Sorocaba, cidade-pólo do 25º Distrito Geoeducacional do País. Nessa Região, a UNISO deve estar crescentemente inserida, produzindo e disseminando o saber, com efetividade social, como um agente poderoso de operacionalização das expectativas básicas da coletividade regional.
- f. **De pequeno porte**, a saber, dimensionada não pelo ardor do mero crescimento quantitativo, mas pela busca de uma expressiva concretização da universalidade do saber e pela coerência com o projeto pedagógico da instituição.

2. À luz dessas notas distintivas, quais os **objetivos da UNISO**?

Para concretizar seu Projeto Institucional, a UNISO tem por objetivos:

- ministrar o Ensino Superior em todas as modalidades;
- desenvolver a Pesquisa Científica;
- praticar a Extensão, sob a forma de cursos e serviços;
- formar profissionais e pesquisadores;
- participar ativamente, com a comunidade local e regional, da identificação, estudo e solução dos problemas econômicos, sociais e culturais, estimulando a integração ampla e criativa dos seus docentes e alunos;
- possibilitar a expressão de diferentes linhas de pensamento;
- absorver experiências universitárias e divulgar as próprias, pelo intercâmbio com instituições e órgãos de ensino, pesquisa e extensão do País e do exterior.

3. Não basta termos, no Estatuto ou até na cabeça, bons objetivos e ótimas intenções. Não basta nos justificarmos como escola mantida por entidade filantrópica, sem fins de lucro. É fundamental saber e vivenciar aquilo que é o fulcro e o propósito básico do nosso Projeto Institucional, ou seja, a **Missão da UNISO**: ser agente educacional de mudanças sociais, através da formação de profissionais, integrando ensino, pesquisa e extensão, em Sorocaba e região, numa visão humanista e cristã do mundo.

4. A fim de atingir os seus objetivos, a UNISO traçou as seguintes **linhas básicas de ação**:

1ª criar e manter uma **qualificação organizacional** que harmonize o funcionamento de todos os órgãos e setores, através de um sistema adequado de interação e comunicação;

2ª criar condições para a **viabilidade econômica** da Universidade, sobretudo para lhe dar efetivas condições para a Pesquisa e a Pós-Graduação;

3ª articular e desenvolver a **Integração de Ensino**, Pesquisa e Extensão, na perspectiva dos Cursos atuais e dos futuros;

4ª criar condições institucionais para garantir Cursos de **pós-graduação**, com vistas ao aperfeiçoamento, tanto dos seus recursos humanos como dos profissionais de sua área de influência;

5ª fortalecer sua **identidade comunitária**, pela interação da Universidade com sua área de influência, máxime nos campos da Cultura, da Educação e da Saúde;

6ª elaborar e executar um plano de ampliação de sua **infra-estrutura física**, para o melhor desenvolvimento dos Cursos atuais e a implantação dos novos.

5. Evidentemente, o Projeto Institucional da UNISO não se corporificou com a simples criação dela. É um projeto que amadurece e se consolida gradativamente, com **metas prioritárias** que precisam ser revistas de tempo em tempo, à medida que se vão desenvolvendo as linhas de ação já definidas.

Hoje, são metas prioritárias da UNISO:

- a. Melhorar seus recursos humanos, físicos e técnicos, para dotar a Universidade de agilidade e eficiência estrutural e operacional.
- b. Desenvolver a comunicação interna e externa.
- c. Explorar fontes internas e externas de financiamento.
- d. Explicitar, teórica e praticamente, seu Projeto Pedagógico.
- e. Aprofundar e vivenciar mais o caráter comunitário da Instituição.
- f. Ampliar a infra-estrutura física atual e projetar a infra-estrutura necessária aos novos Cursos.

6. Salta aos olhos que essas metas prioritárias só podem ser alcançadas mediante projetos **ou ações específicos**, que hão de ser elaborados, realizados e revisados, periodicamente, como treinamentos, reuniões, comissões, publicações, debates, questionários, visitas, cursos, assessorias, convênios e outros.

III Projeto Pedagógico

Dentro do Projeto Institucional de uma entidade de educação superior, destinada ao ensino, à pesquisa e à extensão, em todos os campos do saber, bem como à formação profissional acadêmica, a serviço da sociedade, é necessário que todos nós, dirigentes, professores, funcionários e alunos da UNISO, para afirmar a sua identidade e realizar a sua vocação, saibamos bem claro quais são seus valores fundamentais, quais seus princípios pedagógicos, qual sua política de ensino, de pesquisa e extensão. Numa palavra, qual é o seu Projeto Pedagógico. De fato, no atual mercado competitivo da educação, dentro de uma sociedade capitalista e excludente, o nosso perfil de Universidade comunitária, comprometida com valores cristãos e humanistas, tem que inspirar-nos uma práxis pedagógica vinculada, prioritariamente, ao enfoque ético-político-conscientizador da Universidade.

É assim que a UNISO pretende tanto formar seus alunos para o emprego e a realização profissional, quanto para a própria construção pessoal permeada de responsabilidade social. No mundo de hoje, onde a lógica do mercado é inexorável, a racionalidade empresarial imprescindível e a qualidade, mais que um slogan, constitui exigência de todo cidadão, não podemos deixar de pensar e repensar o que queremos com o nosso processo educacional, pois é preocupante verificar que “muitos estudantes freqüentam a Universidade sem nela encontrar uma formação humana capaz de os ajudar no discernimento necessário sobre o sentido da vida, os fundamentos e a prática dos valores e dos ideais, e vivem numa incerteza sobrecarregada de angústia no que diz respeito ao seu futuro.” (*Presença da Igreja na Universidade e na Cultura Universitária*, São Paulo: Loyola, , 1994, p.13).

1. Valores Fundamentais

Em quatro momentos, o Estatuto da UNISO nos esclarece a respeito dos valores principais do nosso Projeto Pedagógico.

No Artigo 3º, § 1º - "No exercício de suas finalidades institucionais, a UNISO respeita os direitos fundamentais de pessoa humana, à luz dos princípios cristãos".

No mesmo Artigo, inciso VI - (um dos fins da UNISO é) "possibilitar a expressão de diferentes linhas de pensamento".

No Artigo 21 - "A Universidade propiciará condições aos corpos docente, discente e técnico-administrativo para que os mesmos concretizem, através da vivência universitária, uma verdadeira comunidade".

No Artigo 22 - "O corpo docente da Universidade é constituído de professores dotados de idoneidade moral e capacidade técnica que, além de reunirem qualidades de educadores e pesquisadores, assumam o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados neste Estatuto".

Por conseqüência, são valores primordiais para a UNISO:

- a. a Pessoa Humana
- b.. os Princípios Cristãos
- c. o Pluralismo Ideológico
- d. a Idoneidade Moral
- e. a Capacidade Técnica
- f. a Vivência Comunitária

Evidentemente, esse conjunto de valores altamente positivos, constitui, interiorizado por todos, excelente padrão de comportamento pessoal e organizacional que poderá se concretizar em ações conseqüentes, tanto em área administrativa quanto acadêmica.

2. Princípios pedagógicos

A filosofia educacional vivenciada nos nossos quarenta anos de ensino superior e testada, de 1990 a 1994, pela Comissão de Acompanhamento nomeada pelo MEC, quando do nosso processo de transformação em Universidade, pode ser condensada nos quatro princípios pedagógicos seguintes:

a. **"Liberdade e autonomia do aluno, enquanto sujeito do seu processo educativo e responsável por sua formação"**. Por outras palavras, se o aluno tratar a si mesmo ou for tratado como simples número, não haverá educação, mas massificação, conformação, treinamento, adestramento. Por isso, o clima apropriado ao processo ensino-aprendizagem só pode ser o da liberdade de conhecer e de questionar.

Nesse ambiente é que se desenvolve o ensino crítico e dinâmico, centrado “na formação integral da pessoa humana”(Artigo 22, b do Regimento Geral) do aluno, visando à descoberta, criação, conservação e transmissão do saber.

b. **“Valorização do trabalho docente, considerados os professores como motor principal da Universidade”**. Essa valorização nasce do próprio professor e da Instituição como um todo, na medida em que a qualidade do ensino depende não só do grau de conhecimento do professor, mas também das condições de que disponha para exercer a docência, dos recursos a ele oferecidos para realizar pesquisas, dos incentivos salariais, dos estímulos ao seu aperfeiçoamento constante, do apoio didático-pedagógico que lhe é proporcionado, do ambiente comunitário, de cooperação e entrosamento, em que ele trabalha.

c. **“Melhoria sistemática da qualidade de Ensino”**. Em função disso, à Instituição cumpre investir na melhoria dos recursos didático-pedagógicos, da biblioteca, dos laboratórios, das instalações e equipamentos e na permanente valorização e avaliação do corpo docente, do corpo discente, das atividades comunitárias e da vida acadêmica como um todo.

d. **“Compromisso institucional com o aprimoramento permanente do exercício das funções da Universidade e da vivência comunitária”**. Na perspectiva da integração universitária, todos os esforços devem ser concentrados na convergência das três funções, ou seja, na criação, transmissão e aplicação do saber, de forma simultânea e interativa, dentro do caráter comunitário da Instituição.

Embasada nesses princípios, a UNISO tem sua Política integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão - as três funções indissociáveis de toda verdadeira Universidade, pelas quais se dá conteúdo e forma ao processo pedagógico.

3. O Ensino na UNISO

Para que o ensino se desenvolva em coerência com o perfil e os princípios e valores da Instituição, rumo à excelência acadêmica, a UNISO tem em mira hoje:

a. o aperfeiçoamento do processo de ingresso de alunos e de professores na Universidade;

b. o apoio técnico-financeiro a todo projeto ou medida de melhoria de ensino;

c. a análise, a avaliação e a atualização de cada Curso e seu respectivo perfil profissiográfico;

d. a amplificação e a diversificação das áreas de conhecimento e das práticas interdisciplinares;

- e. a qualificação progressiva do corpo docente, visando à porcentagem zero de professores apenas graduados, em 1997 e, nesse mesmo ano, de 70%, entre Mestre e Doutores;
- f. o compromisso de professores e alunos com os estudos sobre a realidade regional, suas carências e expectativas;
- g. a ampliação do intercâmbio com outros centros de Ensino Superior do País e do Exterior;
- h. a implantação do sistema de avaliação do Corpo Docente;
- i. o estímulo à participação dos alunos nas avaliações e reflexões referentes à melhoria do ensino;
- j. a revisão e ampliação dos estágios curriculares.

4. A Pesquisa na UNISO

Vimos no Projeto Institucional da UNISO que, entre seus objetivos, destaca-se o de “desenvolver a Pesquisa Científica”. Para tanto, pressupõe-se:

a. O apoio efetivo e econômico da Instituição aos seus pesquisadores. É o que o nosso orçamento, a partir deste ano prevê, através de duas rubricas específicas: “Projetos Especiais de Pesquisa” e “Fundo Especial de Pesquisa”.

b. Outra condição essencial é o desenvolvimento da Pesquisa organicamente articulada como o Ensino e a Extensão, de forma que ela funcione como atividades habituais no contexto didático-pedagógico da Pós-Graduação e da Graduação.

c. Doutra parte, em razão do caráter comunitário e da própria cultura interna da Instituição, onde a convivência acadêmica é cuidadosamente valorizada, uma das marcas a ser evidenciada na prática da Pesquisa, na UNISO, é a do trabalho compartilhado, ou seja, precisamos superar a pesquisa solitária e passar à pesquisa solidária. Por outras palavras, na UNISO, a prática da pesquisa individual é necessária, mas ligada à pesquisa institucional, para que cresça o espírito científico na comunidade acadêmica, envolvendo professores e alunos e criando elos de ligação maior entre Departamentos e Núcleos de Estudo, no exercício da interdisciplinaridade.

d. A UNISO tem, no seu Regimento Geral, duas diretrizes mestras no campo da Pesquisa:

1ª “A pesquisa na Universidade será vista como atividade essencial, voltada para a busca de novos conhecimentos e técnicas e como recurso de educação destinado ao cultivo da atitude científica, indispensável a uma correta formação de grau superior”. (Artigo 69, § 1º).

2ª “Os projetos de pesquisa tomarão, quando possível, como ponto de partida, os dados da realidade local e regional, sem, contudo, perder de vista o

contexto mais amplo dos fatos descobertos e de suas interpretações”. (Artigo 69, § 2º).

Pela primeira diretriz, se vê que o docente precisa estar sempre querendo aprimorar os conhecimentos científicos que tem, pois o saber a ser oferecido à análise crítica dos alunos não há de ser simples cópia repetitiva ou mera descrição da realidade estática, mas da realidade a ser decifrada e reinventada, a cada momento, no aqui e no agora do nosso contexto.

Pela segunda diretriz, enfatiza-se o compromisso com a busca constante de conhecimentos que conduzam à melhor compreensão e eventual solução dos problemas da nossa região.

e. Dentro dessas perspectivas é que, durante o processo de criação da nossa Universidade, foram delineadas seis áreas temáticas preferenciais para a prática da pesquisa na UNISO, saber:

- Educação na região de Sorocaba e formação do educador no 3º grau;
- Linguagem e Poder, na Escola e na Empresa;
- Educação, Ecologia e Qualidade de Vida;
- Planejamento Urbano, Modernidade e Formação de Metrôpoles Regionais;
- Identidade e Dinâmica Cultural no Contexto Regional;
- Relações Humanas e Evolução Tecnológica.

Essas tendências (que, evidentemente, podem ser revistas e até substituídas) induzirão, por certo, linhas de pesquisa que consolidarão a prática interdisciplinar na UNISO e lhe aprofundarão cada vez mais o rosto de Universidade comunitária e regional.

5. A Extensão na UNISO

Sem se transformar em agência de assistência social, a verdadeira Universidade tem que ser, em alto nível, um serviço à sociedade, particularmente àquela em que está inserida histórica e geograficamente. É o que se chama de Extensão.

Quem conhece seu enraizamento de 40 anos em Sorocaba e região, sabe que a UNISO, especialmente nos campos da Educação e da Cultura, tem amplas possibilidades de praticar a Extensão, através de cursos e serviços, num processo permanente e interativo, indispensável do Ensino e da Pesquisa.

Vale insistir: a Extensão na UNISO tem que ser permanente e não episódica, para ser vital e vitalizante. E tem que ser também interativa, isto é, não só um devolver à sociedade confiança e os investimentos que esta lhe proporciona, mas também um receber dela valioso cabedal de conhecimentos e de críticas, que poderão, sem dúvida, oxigenar seu Ensino e enriquecer suas pesquisas.

Daí porque o nosso Regimento Geral fala da Extensão como meio de “Interação da Universidade na comunidade local e regional e vice-versa” (Artigo 70).

A concretização da prática extensionista cabe a todos e a cada um dos Departamentos. Deles é que deve fluir, todo ano, um programa de cursos e serviços que acentue a relação Universidade-Sociedade e, sobretudo, reforce a integração entre Extensão-Ensino-Pesquisa. Serão bem-vindos e até necessários também os programas interdepartamentais de atuação extensionista.

Conclusão

O texto aqui apresentado, sem pretensão de ser completo, busca deixar bem claro, para nós da UNISO, como ser e como fazer Universidade.

Para tanto, precisa ele, numa primeira fase, de muita reflexão e discussão, para não só ser melhorado como também assimilado e assumido, de modo que venha a orientar toda a nossa práxis acadêmica e administrativa, num processo permanente, que revele nossas virtudes e fraquezas, nossos avanços e retrocessos, nossos acertos e contradições.

A partir deste documento e das discussões por ele suscitadas, serão possíveis sem dúvida, melhores níveis de qualidade interna, já no correr deste ano, e, sobretudo, preparar o planejamento geral da UNISO para 1996.